

## ALERTA CIEVS

05/2022

**MONKEYPOX - Alagoas confirma seu primeiro caso de residente e mais suspeitos são notificados em Arapiraca.**

Ano 2022, nº 05/2022

Em 23 de julho, a OMS (Organização Mundial de Saúde) declara emergência global de saúde para conter surtos de MONKEYPOX.

No início de maio de 2022, casos de MONKEYPOX surgem em países não endêmicos, circulação em pessoas que relataram viagens em países da Europa e América do Norte ao invés de África ocidental e central onde a doença é endêmica.

No Brasil, com a última atualização em 17 de agosto de 2022, temos 3.359 casos confirmados e 4.090 suspeitos, segundo dados do Ministério da Saúde. **Alagoas confirmou o seu primeiro caso de residente:** paciente do sexo masculino, 24 anos de idade, residente da cidade de Murici, teve histórico de viagem para a Bahia onde manteve contato com público estrangeiro, paciente já está recuperado e cumpriu isolamento domiciliar.

**No dia 17 de agosto de agosto 2022 foram notificados mais 03 (três) casos suspeitos de residentes do nosso município, nos bairros Bom Sucesso e Brasília.** Assim, Arapiraca segue com 06 (seis) casos suspeitos até às 08h de 18 de agosto de 2022.

Características clínicas dos suspeitos:

- Sexo masculino, 21 anos de idade, apresentou fraqueza, cefaleia, náusea, lesões na pele e febre;
- Sexo feminino, 24 anos de idade, apresentou fraqueza, cefaleia, lesões na pele, e diarreia.
- Sexo feminino, 28 anos de idade, apresentou fraqueza, cefaleia, náusea, dor muscular, dor de garganta, febre e tosse.

As amostras das lesões foram coletadas e enviadas ao Laboratório Central de Saúde Pública de Alagoas (LACEN/AL). Seguimos aguardando os resultados. A Secretaria de Saúde de Arapiraca segue monitorando os seis casos suspeitos e seus contatos.

Em Anexo seguem orientações quanto aos cuidados domiciliares na presença de um caso suspeito.

## ANEXO 1

### ORIENTAÇÕES QUANTO AOS CUIDADOS DOMICILIARES – CASO SUSPEITO/CONFIRMADO/PROVÁVEL

- A família deve designar, se possível, um quarto isolado para o paciente: pode ser um quarto com cortina separando, ou na ausência da mesma, deve-se orientar à família a permanecer em uma distância de pelo menos 1 metro do paciente.
- Lembre-se: transmissão por gotículas ocorre na proximidade menor do que 1 metro e os estudos prévios com Monkeypox mostraram a necessidade de contato próximo entre as pessoas.
- Evitar compartilhamento de talheres, os quais devem ser lavados com sabão comum;
- Dormir em uma cama separada;
- Cobrir as lesões de pele o máximo possível (por exemplo, com camisas com mangas compridas e calças compridas) para minimizar o risco de disseminação de Monkeypox;
- Preferencialmente a pessoa que entrar em contato com o doente em casa deve ser alguém nascido antes de 1980 e com a marca de vacina contra a varíola no braço.
- Ao se dirigir para o paciente o (a) cuidador (a) deve evitar tocar no paciente. Sempre ao se aproximar utilizar a máscara cirúrgica. Calce luvas para pegar toalhas, lençóis, fronhas do paciente para serem lavadas.
- Limpar as superfícies que são frequentemente tocadas com solução contendo água sanitária (incluindo banheiros) e lavar roupas pessoais, roupas de cama e roupas de banho do paciente separadamente. Não sacudir roupas úmidas;
- Coloque os lençóis, fronhas e toalhas dentro de um recipiente com líquido, sem agitar as roupas. Em seguida leve as roupas em água quente (maior ou igual a 70°C) com sabão e detergente usuais.
- Em situações em que haja necessidade de se aproximar do paciente para entregar ou administrar medicações procure não tocar no paciente, porém esteja com máscara e luvas.
- Após o cuidado com as pessoas deve retirar de imediato a luva, jogá-la em um recipiente para posterior descarte.

- Novamente lavar as mãos com água e sabão, então retirar a máscara cirúrgica e desprezar no mesmo local das luvas. Novamente higienizar as mãos com água e sabão.
- Na sequência, o recipiente com as luvas e a máscara deve ser colocado em um saco de lixo separado e água sanitária despejada no interior em quantidade suficiente para molhar as luvas e a máscara, sendo em seguida lacrado, e colocado dentro do cesto de lixo de casa. Em seguida as mãos devem ser novamente higienizadas.
- O paciente deve preferencialmente utilizar um banheiro dedicado na casa.
- Ao sair do quarto o paciente deve estar sempre usando máscara cirúrgica, e com as erupções da pele coberta com roupas.
- Paciente com lesões de pele devem evitar tocar em outras pessoas ou manter relacionamento íntimo até que um médico afaste a possibilidade de Monkeypox.
- O contágio se dá também por gotículas respiratórias sendo necessário uso de máscara cirúrgica enquanto houver suspeita.
- **O isolamento deve ser buscado a partir da suspeita.**

Luciana Andrea Pereira da Fonseca  
Secretária Municipal de Saúde

Aglái Tojal da Silva Varjão  
Superintendente de Vigilância em Saúde

Evandro da Silva Melo Junior  
Coordenador CIEVS Arapiraca